

TUMORES CUTÂNEOS EM ANIMAIS DIAGNOSTICADOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA – UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2021

ANA CAROLINA SCHEUNEUMANN FERREIRA¹; LUÍSA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²; ANDRESSA DUTRA PIOVESAN ROSSATO³; CAIO MAURÍCIO AMADO⁴; JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO⁵; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinah.ferreirah@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovesan@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – caiomauriciovet@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – julia.nobrecastro@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – crisgvf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO:

A dermatologia de pequenos animais é uma área importante na medicina veterinária e os problemas de pele representam aproximadamente 30 a 40% dos atendimentos em animais de companhia (WILLEMSE, 1998). Dos cães que apresentam algum tipo de tumor, cerca de 30% dos casos são relacionados a pele (WITHROW et al., 2013).

A grande incidência de tumores cutâneos em cães se deve ao fato que a pele é o maior órgão do corpo e representa uma barreira entre o ambiente e organismo (JONES et al., 2000). A pele possui incontáveis células e há um alto índice de renovação celular sendo favorável a mutações e exposição direta a fatores cancerígenos, propiciando as formações neoplásicas (MURPHY, 2006).

As neoplasias cutâneas são lesões importantes dentro da oncologia veterinária. O câncer é uma das principais causas de morte de animais de companhia. Pesquisas mostram que quase 50% dos cães com 10 anos ou mais morrem dessa patologia (WITHROW et al., 2013).

Neoplasias podem ser de origem ectodérmica (epiderme e seus anexos), mesodérmica (elementos estruturais da derme, como histiócitos, linfócitos, mastócitos e plasmócitos) ou podem, ainda, pertencer a categoria das neoplasias melanocíticas, formado por melanócitos com origem em células neuroectodérmicas a partir de melanoblastos que migraram para a camada basal da pele (MURPHY, 2006; GROSS et al., 2005; YAGER; SCOTT, 1992).

Considerando a alta frequência desse tipo de afecção e o aumento da expectativa de vida de caninos e felinos, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento da casuística de tumores cutâneos em animais de companhia, no período de janeiro 2016 a junho de 2021, no Serviço de Oncologia Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL).

2. METODOLOGIA:

Realizou-se um levantamento da casuística de tumores cutâneos registrados no banco de dados SIG-SOVET, no período de janeiro 2016 a junho de 2021. Os casos foram avaliados e classificados quanto a espécie (cães e gatos), a raça (SRD - sem raça definida ou CRD – com raça definida), o sexo (macho ou fêmea), o tipo da lesão cutânea e o diagnóstico. Quanto a idade, cães

e gatos foram classificados em filhotes (até um ano de idade), adultos (de um a nove anos de idade) e idosos (dez anos de idade ou mais e NI). Os equinos foram divididos nas categorias: menores de 1 ano, 1-5 anos, 6-14 anos e 15 anos ou mais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Durante o período de janeiro de 2016 a junho de 2021 foram recebidas 2.652 amostras para realização do exame anatomopatológico. Estas amostras resultaram em 6.274 diagnósticos. Destes, 29,9% (1.876/6.274) foram de lesões cutâneas oriundas de 1.104 pacientes das espécies canina, felina e equina. Os cães apresentaram maior casuística com 81,6% (901/1104) dos pacientes, os gatos representaram 13,3% (147/1104) e os equinos representaram 5,1% (56/1104) dos pacientes.

Em relação a raça, em cães prevaleceram animais CRD 49,2% (443/901), os SRD foram 47,2% (425/901) e não havia informação da raça na ficha de encaminhamento em 3,6% (33/901). Dos animais CRD, as principais raças foram labrador 11,5% (51/443), pitbull 9,5% (42/443), poodle 8,5% (38/443) e boxer 6,7% (30/443). Em gatos, a maioria eram SRD com 91,8% (135/147), enquanto 4,7% (7/147) eram CRD, e destes 57,4% (4/7) eram siameses. Ainda, 3,4% total de gatos (5/147), não havia dados sobre a raça. Nos equinos, 55,3% (31/56) eram SRD, 39,3% (22/56) eram da raça crioula, e 5,4% (3/56) não havia informação da raça nos registros. Uma explicação para o grande número de pacientes da raça crioula é que no Rio Grande do Sul a raça é muito utilizada tanto para prática de esportes quanto trabalho a campo (SOUZA et al., 2011).

Nos dados a respeito do sexo, as cadelas foram maioria, 63,1% (569/901), e os cães machos 36% (324/901), e em 0,9% (8/901) não foi informado (NI) o sexo. Os gatos machos representaram 56,5% (83/147), enquanto as fêmeas foram 42,1% (62/147), e 1,4% (2/147) NI. Dos pacientes equinos, 50% (28/56) eram fêmeas, 48,2% (27/56) eram machos e 1,8% (1/56) NI.

Nos cães, 0,6% (5/901) eram filhotes, 43,6% (393/901) adultos, 50,7% (457/901) idosos e 5,1% (46/901) NI. Nos gatos, 49% (72/147) adultos, 46,9% (69/147) idosos e 4,1% (6/147) NI. Os equinos, de 1 a 5 anos foram 42,8% (25/56), de 6 a 14 anos foram 26,8% (15/56), acima de 15 anos foram 25% (14/56) e NI 5,4% (3/56).

Em relação as faixas etárias, os cães de 6-15 anos foram os que apresentaram mais lesões neoplásicas com 84,8% (906/1.068). Os felinos que mais apresentaram foram os com faixa etária entre 6-13 anos com 65,8% (95/144), animais mais velhos são mais susceptíveis à desenvolver neoplasmas (CAMPISI, 2003). Nos equinos, a faixa etária mais acometida foi de 1 a 5 anos com 37,1% (26/70), sendo as lesões neoplásicas mais frequentes.

Foram recebidas amostras de 1104 pacientes, o que resultou em 1876 diagnósticos de lesões. Isso ocorreu, pois, um paciente pode apresentar várias lesões simultâneas, tendo cada uma diferentes diagnósticos.

Foram avaliadas 1876 lesões nas espécies estudadas. As lesões foram classificadas em não neoplásicas ou neoplásicas (tabela 1), sendo elas benignas, intermediárias ou malignas (tabela 2).

Dentre as lesões não neoplásicas, as dermatites totalizaram 23,5% (145/616), cistos foliculares 18,9% (117/616) e hiperplasias sebáceas 14% (86/616) foram as lesões não-neoplásicas predominantes.

O número total de lesões (1876) difere do número de pacientes (1104) devido ao fato de um paciente poder apresentar mais de uma lesão cutânea pelo corpo, com diferentes diagnósticos.

Tabela 1 - Distribuição das lesões cutâneas de acordo com a espécie no SOVET-UFPEL de janeiro de 2016 a junho de 2021

Espécie	Não Neoplásicas	Neoplásicas	Total geral
Caninos	541	1068	1609
Felinos	53	144	197
Equinos	22	48	70
Total	616	1260	1876

Tabela 2 – Comportamento biológico dos neoplasmas cutâneos nas diferentes espécies diagnosticadas no SOVET-UFPEL de janeiro de 2016 a junho de 2021

Espécie	Benignas	Intermediárias	Malignas
Caninos	301	98	669
Felinos	16	4	124
Equinos	6	0	42
Total	323	102	835

De forma geral, as lesões neoplásicas foram mais frequentes nas três espécies estudadas com 67,1% (1260/1876) do total. Dentre ela, as que mais ocorreram foram as malignas, com 66,2% (835/1.260) dos casos, assim como relatado por SILVEIRA et al. (2006) que encontraram 81% tumores malignos.

O lipoma foi a neoplasia benigna mais frequente, totalizando 49,2% (159/323) dos casos, já a neoplasia intermediária mais frequente foi o tricogranuloma 22,5% (23/102). As neoplasias malignas mais frequentes foram: mastocitoma 26,6% (222/835) e hemangiossarcoma 17,9% (150/835).

Nos equinos, as lesões diagnosticadas representam 3,7% (70/1876) dos diagnósticos. As lesões neoplásicas (67,1% - 47/70) prevaleceram em relação às não-neoplásicas (32,9% - 23/70). As principais doenças apresentadas foram a sarcóide com 50% (35/70), a habronemose com 5,7% (4/70) e a pitiose com 2,86% (2/70), concordando com SOUZA et al. (2011) que encontrou a pitiose e o sarcóide como as principais lesões de pele dos equinos.

4. CONCLUSÕES:

O presente estudo evidenciou o predomínio de lesões cutâneas neoplásicas em todas as espécies estudadas. As mais frequentes foram os mastocitomas e hemangiossarcomas e predominaram em fêmeas idosas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMPISI, J. Cancer and ageing: rival demons?. **Nature Reviews Cancer**, 2003, v.3, p.339-349.

GROSS, T.L.; IHRKE, P.J.; WALDER, E.J. & AFFOLTER, V.K. **Skin diseases of the dog and cat: Clinical and histopathologic diagnosis**. 2.ed. Blackwell, Oxford, 2005, p.561-865.

JONES, T. C; HUNT, R. D; KING, N. W. A pele e seus apêndices. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Manole, 1997. p. 831-884.

MURPHY, S. Skin neoplasia in small animals. Principles of diagnosis and management. **In Practice**, Londres, v. 28, n.6, p. 266-27, 2006.

SILVEIRA, L. M. G.; CUNHA, F. M.; MARZANO, T. F.; CALDERARO, F. F.; BONAMIN, L. V. Estudo crítico de neoplasias cutâneas em cães. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, Campinas, v. 24, n. 6, p. 169-73, 2006.

SOUZA, T.M.; BRUM, J.S.; FIGHERA, R.A. BRASS K.E. & BARROS C.S.L. Prevalência dos tumores cutâneos de equinos diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.31, n.5, p.379-382, 2011.

WILLEMSE, T. **Dermatologia clínica de cães e gatos**. 2 ed. Barueri: Manole, 1998.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M, PAGE, R.L. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 5 ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2013. 765p.

YAGER, J.A. & SCOTT, D.W. The skin and appendages. In: JUBB K.U.F., KENNEDY P.C. & PALMER N. (Eds), **Pathology of domestic animals**. 4.ed. Academic Press, London, v.1, 1992, p.531- 738